Bibliografia

Maré Alta – Yolanda Gadelha Theophilo UFC/Casa de José de Alencar – Programa Editorial – Fortaleza-CE, 1995 – Coleção Alagadiço Novo nº 58.

Em merecida homenagem, o Presidente do Instituto do Ceará Gen. Ex. Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, recepcionou, em sua mansão da Aldeota, consócios, familiares e amigos para tributar ao Prof. Dr. Antônio Martins Filho o reconhecimento do trabalho desenvolvido como Coordenador da Coleção Alagadiço Novo, da Casa de José de Alencar, mantida pela Universidade Federal do Ceará. Iniciada em 1983, a Coleção em apreço deverá encerrar o ano de 1995 completando 60 títulos e batendo o recorde anual, de 12 publicações, neste momento (2 de dezembro) atingido, já, o da dezena, com o lançamento, naquela oportunidade, do livro aqui em referência, romance cujo mérito justificou ser incluído na dita seleção do Programa Editorial da Casa de José de Alencar. A autora não é uma estreante, sendo *Maré Alta* a quarta obra do gênero por ela escrita, além de interessantes notas de Viagem (*Eu e o Tio Sam*), impressões de dois anos de permanência nos Estados Unidos, e de inspirados poemas, reunidos em *Momentos de Vida e Emoção*, tudo recebido com aplausos pela crítica literária, premiada, aliás, a estréia de romancista com *Longa Tarde sem Manhã*, de 1967, pela Academia Cearense de Letras. A sempre sugestiva intitulação indica em D. Yolanda Gadelha Theophilo, uma grande força de inspiração a serviço de uma literatura-arte, credenciando-a como autêntica beletrista, a par de comprovar uma leitura permanente da melhor literatura do gênero, pois ela desenvolve o enredo com habilidade a um tempo de mestre e de maestrina, conjugando criação e realidade com a linguagem elevada, própria de quem busca a perfeição. *Maré Alta* não está abaixo das demais publicações da Casa de José de Alencar deste ano de 1995, todas recomendáveis à leitura e cujos títulos e autores vão aqui mencionados pela impossibilidade de um comentário *divisu*: 51. *Cantigas do Coração*, de Heládio Feitosa e Castro (da Academia Cearense de Letras), 52. *Prosa Dispersa*, de Newton Gonçalves; 53. *O Outro Nordeste*, de Djacir Menezes, do Instituto do Ceará (reedição), 54. *Leitura e Conjuntura*, de Dimas Macêdo (da ACL), 55. *Louvação de Fortaleza*, de Lustosa da Costa (jornalista), 56. *Textos e*

Contextos, de Francisco Carvalho (da ACL, recém eleito), e 57. *Novos Retratos e Lembranças*, de Antônio Sales (obra póstuma de um dos maiores escritores cearenses). Todos se encontram à disposição dos leitores na Biblioteca do Instituto do Ceará, doados pelo Prof. Dr. Antônio Martins Filho, Presidente Honorário e grande Benemérito deste sodalício. (G.S.N.)

Canudos – As falas e os olhares – E. Diatahy B. de Menezes e João Arruda, organizadores – Edições UFC – Fortaleza, 1995

Reunindo alguns dos textos apresentados para debates no seminário *Cem Anos de Canudos*, realizado de 27 de setembro a 1º de outubro de 1993 no *campus* da Universidade Federal do Ceará no bairro do Benfica – Fortaleza, o volume ora considerado é pleno de sugestões sobre um dos episódios mais ricos de conotações diversas – políticas, religiosas, culturais, sociais, etc., dos primeiros anos de república no Brasil, cujo protagonista pessoal foi o cearense Antônio Vicente Mendes Maciel, ao tempo vivendo no interior do Estado da Bahia, como polarizador da crença do povo simples do sertão com suas necessidades espirituais aguçadas pela inconformidade com a pobreza e consequente apelo à Providência. Além dos organizadores, estudiosos de renome – Ângela Maria Gutiérrez, José Calasans, José Paulino da Silva, Luitgarde O. Cavalcanti Barros, Valton de Miranda Leitão e Walnice Nogueira Galvão, de quatro Universidades brasileiras, concorrem para manter vivo o assunto e comprovam o interesse nacional em torno dele. Canudos constitui verdadeiramente uma grande lição da História e tem as proporções de uma epopéia com as tintas de tragédia, como já deixara perceber o registro de Euclides da Cunha em *Os Sertões* e reiteram os autores dos textos e os Apêndices deste documentário editado pela UFC. A leitura traduz a convicção de existirem tanto diversos *olhares e falas* sobre Canudos como diferentes caminhos a percorrer para tornar menos obscuros os contornos e o arranjo do quadro histórico daquela situação apresentada quando o fim da escravidão e da realeza iriam trazer, segundo se presumia, a felicidade do povo brasileiro. O governo discricionário, o desatino político, a desordem administrativa e a crise econômica, esgotando os créditos inicialmente atribuídos aos novos governantes, aliás vistos logo como aproveitadores da situação, descambaram no maquiavelismo da procura de um "bode expiatório", facilmente encontrado no sertão bahiano. Nas cidades, o povo foi levado às ruas em defesa da República, por onde passaram tropas legais com destino a Canudos foram elas festejadas, organizaram-se batalhões patrióticos, recaiu sobre a Igreja Católica a pecha de coni-

vente com o Conselheiro, enfim promoveram os interessados uma comoção nacional para abrir caminho a uma discutível estabilidade baseada nas oligarquias locais, apoiadas por bandos de cangaceiros e no terror dos assassínios, das pilhagens e de crimes hediondos. (G.S.N.)

A Trilogia dos Dramas Urbanos

O escritor Eduardo Campos acaba de lançar mais um livro sob o título A Trilogia dos Dramas Urbanos que enfeixa os textos de O Morro do Ouro, A Rosa do Lagamar e a Donzela Desprezada, este último inédito, que aliás foi encenado no novo Teatro do IBEU, sob a direção do teatrólogo Marcelo Costa, do Grupo Balaio responsável pela edição dos dramas escritos por Eduardo Campos.

As peças O Morro do Ouro e A Rosa do Lagamar são textos já consagrados pelas representações locais e nacionais, no entanto o drama urbano A Donzela Desprezada, embora criada pelo autor nos anos 60 somente agora veio à lume, graças ao idealismo e esforço de Marcelo Costa que conseguiu desengavetar o texto e apresentá-lo ao público pelo seu grupo teatral.

O enredo de A Donzela Desprezada envolve personagens de um bairro pobre, ambiente onde acontece uma quermesse e na aludida festa popular uma das candidatas a "rainha" é seduzida por um motorista que trabalha na distribuição sistemática de gás. Nesse ambiente se desenrola o drama com lances de conflitos domésticos, envolvimento policial e a divulgação do caso pela imprensa, da qual o jornalista faz sensacionalismo pelo fato da moça ser alvo de sedução e o rapaz obrigado a um casamento forçado.

A comédia é engraçada e provoca risos nos espectadores levados pela representação dos atores que mesmo sendo amadores interpretaram bem seus personagens.

Agora, para quem não assistiu a encenação da peça, vai ter a oportunidade de ler, vez que acaba de ser publicada na Trilogia dos Dramas Urbanos.

Portanto, o público leitor de Eduardo Campos conta a partir do momento com essa coletânea de textos teatrais pelo que parabenizamos ao autor que dispensa maiores comentários dada a sua vasta bagagem literária, demonstrando mais uma vez sua criatividade, seu talento consagrados e reconhecidos pelos seus conterrâneos e pela crítica nacional. (J.A.P.)*

J.A.P. – João Alves Pires – Professor do Col. Est. Liceu do Ceará e da Escola Técnica Federal do Ceará aposentado. Amigo do Instituto do Ceará e seu dedicado colaborador.

O Brasil dos Viajantes - Imaginário do Novo Mundo – Ana Maria de Moraes Belluzzo, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP – Odebrecht – Metalivros – com a cooperação do CNPq – São Paulo, 1994.

Neste ano de 1995, o Instituto do Ceará foi brindado com uma nova publicação da empresa Odebrecht, valendo como demonstração de apreço e confiança a entidade cujo papel na formação cultural do Brasil muitos desconhecem, ou fingem ignorar. Dividida em três volumes, de modo a facilitar o manuseio, é não somente um instrumento de transmissão de conhecimentos cuidadosamente selecionados e concatenados, mas, como as anteriores, uma obra artística, pela excelência do trabalho gráfico, a partir do papel apropriado à reprodução nítida de ilustrações, cujos créditos fotográficos se devem a profissionais de rara competência em atividade em cerca de vinte museus do Brasil e quarenta de outros países. O volume I, com o título Imaginário do Novo Mundo conduz o leitor de volta ao momento dos épicos descobrimentos de navegadores europeus, notadamente dos portugueses e espanhóis. O II, Um lugar no Universo, refere-se ao período de inserção do Brasil na realidade política, econômica e cultural característica da civilização, quando as colônias, não obstante a dependência, foram o fator principal de progresso, tanto pelas riquezas delas extraídas como pela contribuição à ciência, pois somente com o Novo Mundo ficou assegurada a aplicabilidade do método investigativo, pelo alcance da observação a regiões de características diversas. Finalmente, o III volume, com o título igualmente sugestivo A Construção da Paisagem, oferece um conjunto de textos e ilustrações (tal como os anteriores) como registro da atividade: própria da nação, do povo e do Estado brasileiro após a independência. Cada capítulo tem os seus apêndices, constituindo as Notas biográficas um dicionário dos principais viajantes, artistas e cartógrafos mencionados nos textos e cujos trabalhos foram reproduzidos no todo ou parcialmente. São 53 verbetes no 1º volume, 88 no 2º e 71 no 3º, somando 212. Além da coordenadora e autora dos textos, a Odebrecht mobilizou 10 pesquisadores e 3 colaboradores, além do pessoal técnico, salientando-se Ronaldo Graça Couto na coordenação editorial. As principais bibliotecas do Brasil ficam grandemente enriquecidas com mais esta realização do Programa de Contribuição Cultural à Comunidade, iniciado pela empresa de Norberto Odebrecht com êxito há mais de 35 anos, em 1959, e cuja continuidade é um imperativo da cultura brasileira. (G.S.N.)

Claves Operativas para La História de Iberoamérica Proyectos y actividades de la Fundacion Mapfre América y del Instituto Historico Tavera – Editora Mapfre – Madrid, julho de 1995.

Das numerosas publicações recebidas pelo Instituto do Ceará ultimamente esta é uma das mais importantes pelas informações contidas sobre as realizações, em poucos anos, de uma organização até agora praticamente desconhecida no Brasil, não obstante oferecer um considerável potencial de intercâmbio. A Fundacion Mapfre América surgiu em 1988, sob o patrocínio do Príncipe das Astúrias Don Felipe, Herdeiro do Trono dos Reis da Espanha, e, em sete anos, já desenvolveu uma atividade intensa, notadamente apoiada no Instituto Historico Tavera, por ela criado em 1991 com a colaboração da Fundacion Casa Ducal de Medinacelli, cujo objetivo básico é a preservação do patrimônio histórico documental e bibliográfico iberoamericano (em geral). A publicação consiste de uma referência minuciosa dos projetos e atividades em desenvolvimento, para apresentação na XIX Reunião da Latin American Studies Association – LASA, realizada de 28 a 30 de setembro último (1995) em Washington – DC (Estados Unidos); com um prólogo esclarecedor do dirigente da Mapfre América Prof. Dr. Ignacio Hernando de Larramendi. Na impossibilidade de mencionar neste registro sumário todos os projetos constantes da publicação, vão mencionados aqui apenas dois – o do Centro de Referências Refmap e o das Bibliotecas Americanas Tavera, municiadores das Colecciones Mapfre 1492, integradas por mais de 250 títulos sobre a História da América e suas relações com diferentes países e etnias e agrupados (por enquanto) em 19 séries temáticas. Essa volumosa produção editorial contou com a colaboração, até agora, de mais de trezentos historiadores de quarenta países, obedecendo à orientação do diretor científico Prof. Dr. Roque de Barros Laraia. Já foram publicados alguns volumes sobre o Brasil e está anunciado Portugal y Brasil en el Siglo XVI, do historiador português Jorge Couto, com pesquisas realizadas, em parte, no Instituto do Ceará. Para este constitui motivo da satisfação está selecionado, por sua Revista, nas fontes de informação bibliográfica do congênere espanhol, juntamente com o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e os congêneres de Pernambuco e São Paulo, a comprovar o conceito destes periódicos especializados, não obstante as limitações à sua publicação. (G.S.N.)

A Fortificação Holandesa do Camocim – André Frota de Oliveira – Expressão Gráfica e Editora Ltda. – Fortaleza-CE, 1995.

Das numerosas publicações destinadas à biblioteca do Instituto do Ceará neste ano de 1995, selecionamos o segundo livro de autoria do diligente pesquisador a quem as letras históricas do Ceará devem a monografia *A Estrada de Ferro de Sobral*, com a qual estreou auspiciosamente em 1994. Desta feita remontou ele ao alvorecer da História local, explorando um tema deveras difícil para os mais experimentados historiadores, sendo ele uma espécie de autodidata na ciência em apreço, pois, na verdade, move-o o amor ao município natal (Camocim) e vizinhos, sobre eles dedicando-se a profiada pesquisa no Arquivo Público do Estado, no Instituto do Ceará, na Biblioteca Pública e em outras instituições detentoras de boa bibliografia e documentação inédita. Ressaltamos o apoio recebido da Prefeitura de Granja, pois a revelação de historiador dos mais argutos e rigorosos de quantos conta hoje o Ceará para aprofundarem o conhecimento do seu passado permitiu a divulgação das duas monografias mencionadas, dando um exemplo a ser seguido por outras administrações municipais, cuja iniciativa, no caso, será certamente motivo de reconhecimento pelo tempo afora. Uma simples vista a este segundo trabalho de André Frota de Oliveira bastará para confirmar o conceito sobre ele aqui externado. (G.S.N.)

Trabalho Índio em Terras de Vera ou Santa Cruz e do Brasil – Tentativa de resgate ergonlógico – José Martins Catharino (2º vol. da série *O Trabalho no Brasil*) – Salamandra Consultoria Editorial S.A. – Rio de Janeiro, 1995.

Renomado autor de numerosas obras jurídicas, o deste novo título foge do caráter polêmico, a respeito de um assunto de inegável interesse histórico, prendendo-se a conceitos e a fatos analisados e expostos com objetividade e notável discernimento na contribuição pessoal, de modo a atribuir valia permanente ao seu trabalho em referência. Volume de mais de 600 páginas, contém nada menos de 1.623 notas, de citações de todos os documentos constantes da bibliografia até agora existente sobre o brasilíndio, valendo, por conseguinte, como fonte de referências históricas e antropológicas, de consulta obrigatória a quantos incursionam nessas áreas de conhecimento científico, tanto mais pela isenção do tratadista do Direito, avesso a pressuposições hoje tão comuns. Ao autor e à editora o Instituto do Ceará fica a dever o poder colocar à disposição dos consulentes de sua biblioteca tão rico manancial de estudos e pesquisas, para o qual não faltarão cientistas e leitores. (G.S.N.)